

Anais do



**XVII Simpósio de
Pesquisa em Educação**



XVI Encontro de Egressos

Anais do



**XVII Simpósio de
Pesquisa em Educação**



XVI Encontro de Egressos

Copyright® 2026 Editora Splendet

Coordenação editorial:
Samuel Mendonça

Normalização e preparação do texto:
Jaciera de Sá Carvalho

Revisão:
Samuel Mendonça

Projeto gráfico e diagramação:
Vanessa Pissolito (Doutoranda em Educação – PUC-Campinas)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Editora Splendet, SP, Brasil

S162a Simpósio de Pesquisa em Educação (17 : 2026 : Campinas, SP).
Anais do Simpósio de Pesquisa em Educação e Encontro de
Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da
PUC-Campinas / Realização: Programa de Pós-Graduação em
Educação – Campinas: Editora Splendet, 2026. 54 p. : il, color.

ISSN: 2675-0880

1. Educação – Congressos. 2. Professores – Formação – Congressos. 3.
Pesquisa – Educação – Congresso. I. Pontifícia Universidade Católica
de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.
Programa de Pós-Graduação. II. Anais do Simpósio de Pesquisa em
Educação e Encontro de Egressos do Programa de Pós-Graduação
em Educação da PUC-Campinas.

CDD - 370.63

Conselho Editorial Splendet

Reitor: Victor de Barros Deantoni
Vice-reitor: Ricardo Luís de Freitas
Editor-chefe: Roberto Brito de Carvalho

Alessandra Gambero, Bruna Branchi, Carlos Pizzolato, Cris Olivieri,
Gabriel Stocker, Jonathas Magalhães Silva, Leonardo Oliveira, Marcelo
Knobel, Newton Frateschi, Pe Adriano Broleze, Pe. Paulo Sérgio,
Renato Kirchner, Silvia Matos, Tatiana Slonczewski, Wilson Ribeiro.

Todos os direitos reservados à Editora Splendet PUC-Campinas
Rua Professor Doutor Eurycleides de Jesus Zerbini, 1516 – Pq. Rural Fazenda
Santa Cândida, Campinas – SP, CEP: 13087-57

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	6
APRESENTAÇÃO PELA COMISSÃO ORGANIZADORA.....	10
PALAVRA DA COORDENAÇÃO DO PPGE.....	13
A ESCOLA NO YOUTUBE: EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E DIREITO À PARTICIPAÇÃO.....	14
Doutoranda: Ana Claudia da Silva Geraldo	
Orientadora: Juliana Doretto	
A CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL: DISCURSOS ACADÊMICOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E MÍDIA NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS.....	16
Mestranda: Daiane Ferreira Polizel	
Orientadora: Andreza Barbosa	
OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DOS GANHOS E DOS DESAFIOS.....	18
Mestranda: Daniela de Souza Garcia Amódio Pereira	
Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios	
ADOECIMENTO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES NA REDE ESTADUAL PAULISTA.....	20
Mestranda: Flavia Cristina Nunes Fernandes	
Orientadora: Andreza Barbosa	
SE (RE)DESCOBRIR NAS CENAS: A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE POR MEIO DAS NARRATIVAS DE SI.....	22
Doutoranda: Gabriely Lolli de Oliveira	
Orientadora: Luciana Haddad Ferreira	
REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS SOBRE A DOCÊNCIA E A TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS NEGRAS EM REDE MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	24
Doutoranda: Hellen Cassia Cruz Dos Santos	
Orientadora: Juliana Doretto	
NARRATIVAS DAS PROFESSORAS DA REDE ESTADUAL PAULISTA: ENTRE AS REFORMAS CURRICULARES E O ADOECIMENTO.....	26
Mestranda: Isabella Gualtieri Elias	
Orientadora: Luciana Haddad Ferreira	

ENSINO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA ECOLOGIA PROFUNDA DE ARNE NÆSS.....28

Mestranda: Julia Rodrigues Marques Martins

Orientador: Samuel Mendonça

O GESTOR ESCOLAR COMO PROMOTOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....30

Doutoranda: Juliane Barssalos da Cruz

Orientadora: Jaciara De Sá Carvalho

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA.....32

Doutoranda: Katia Verginia Pansani

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

A ATITUDE HISTORIADORA NA BNCC: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....34

Mestranda: Kerol Cristina Brombal Briotto

Orientador: Artur José Renda Vitorino

TORNAR-SE UMA PROFESSORA CRIATIVA: CONCEPÇÕES E PERCURSOS FORMATIVOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL...36

Mestranda: Lilian Cristina da Costa Hidalgo

Orientadora: Jaciara de Sá Carvalho

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DAS AGENTES E MONITORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINAS (SP).....38

Doutoranda: Luciana Galdino

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

AFETOS, LINGUAGENS E A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE QUE FAZ A ESCOLA INCLUSIVA.....40

Doutoranda: Lucimara Mesquita dos Santos Martini

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

OS AFETOS E SEUS IMPACTOS: UM OLHAR PARA A LITERATURA E AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....42

Mestranda: Maiara Gabriele da Silva

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NARRADA POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....44

Doutoranda: Nadia Camargo

Orientador: Artur José Renda Vitorino

ALFABETIZAÇÃO NO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: CONTINUIDADES OU RUPTURAS NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL?.....46

Doutoranda: Queila Ferreira da Silva Campêlo

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM PERSPECTIVA: DISCURSOS E SENTIDOS PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL.....48

Mestranda: Tatiely Figueredo Freitas

Orientador: Samuel Mendonça

ENTRE A AGENDA GLOBAL E A ESCOLA: RECONTEXTUALIZAÇÕES DA GEOÉTICA NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....50

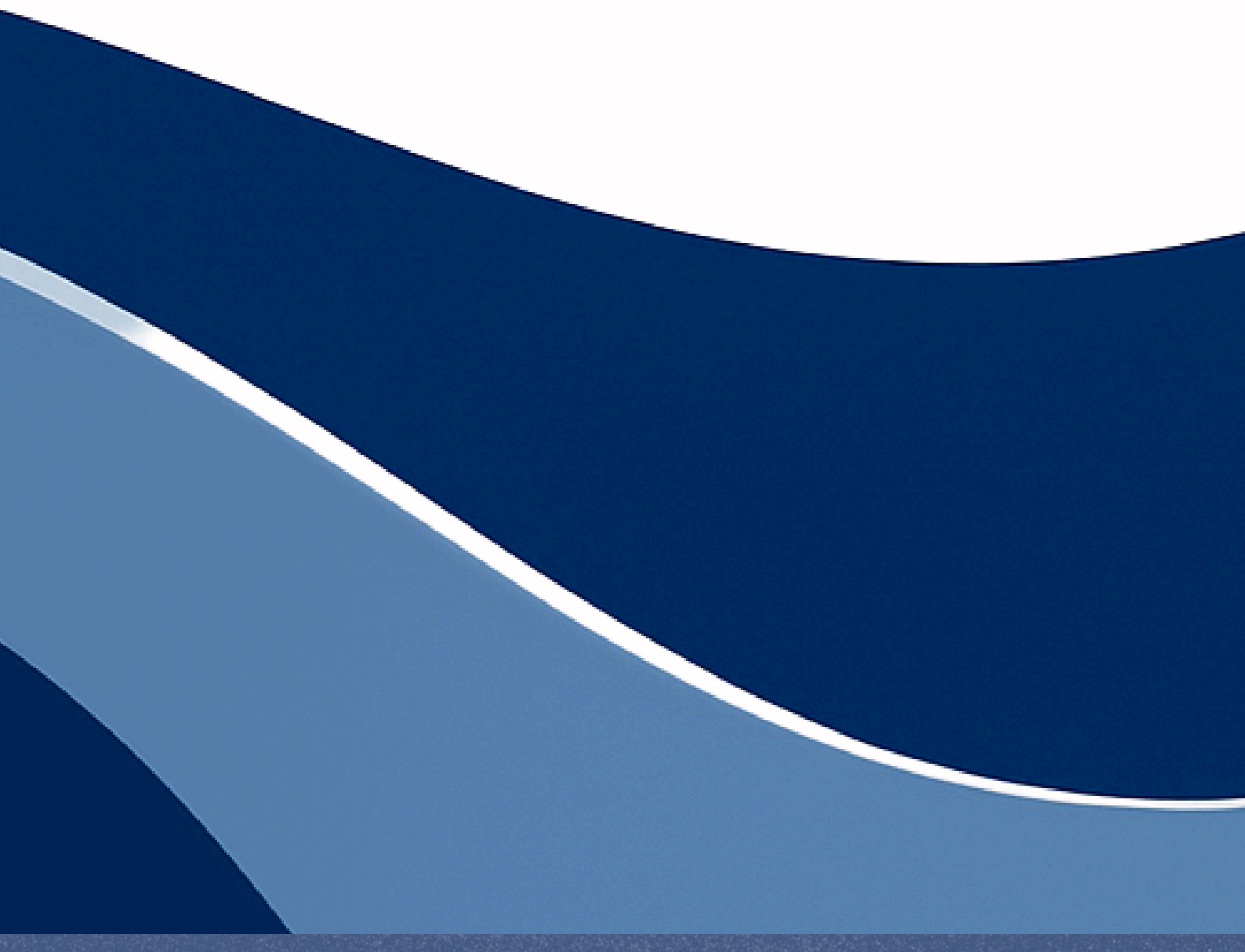
Doutoranda: Vanessa Pissolito

Orientador: Samuel Mendonça

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA TRANSFORMADORA: APROXIMAÇÕES ENTRE JOHN WESLEY E PAULO FREIRE PARA UMA ECOPEDAGOGIA CRÍTICA DA NOVA CRIAÇÃO.....52

Doutorando: Vinicius Magno Borges Nunes Couto

Orientador: Samuel Mendonça



PROGRAMAÇÃO

24 DE AGOSTO

14h – Acolhida

Comissão Organizadora e
Coordenadora do PPGE Prof. Dra. Andreza Barbosa (PUC Campinas)

14h30 às 16h – Mesa de abertura: Aceleração e adoecimento

Profa. Dra. Raquel Guzzo (PUC-Campinas – PPG Psicologia)
Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino (PUC-Campinas – PPG Educação)

Moderação: Prof. Dr. Samuel Mendonça e
Doutoranda Gisele Maria Beloto (PPGE/ PUC-Campinas)
Local: Salas flexíveis azul e vermelho – Bloco E

16h às 16h30 – Intervalo

16h30 às 18h30 – Sessões de debates de trabalhos

18h30 – Confraternização

25 DE AGOSTO

14h às 15h30 – Sessões de debates de trabalhos

15h30 às 16h – Intervalo

16h às 17h30 – Mesa de encerramento: Ilusões na Democracia

Profa. Dra. Andreza Barbosa (PUC-Campinas PPG Educação)
Prof. Dr. Romualdo Portela de Oliveira (USP)

Moderação: Profa. Dr. Jaciara Carvalho e
Doutoranda Solange Pozzuto (PPGE/PUC-Campinas)
Local: Salas flexíveis azul e vermelho – Bloco E

17h30 às 19h20 – Encontro de Ex-alunos (Plataforma Teams)

24 DE AGOSTO

Sala E-301

OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DOS GANHOS E DOS DESAFIOS

Mestranda: Daniela de Souza Garcia Amódio Pereira

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

ADOECIMENTO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES NA REDE ESTADUAL PAULISTA

Mestranda: Flavia Cristina Nunes Fernandes

Orientadora: Andreza Barbosa

SE (RE)DESCOBRIR NAS CENAS: A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE POR MEIO DAS NARRATIVAS DE SI

Doutoranda: Gabriely Lolli de Oliveira

Orientadora: Luciana Haddad Ferreira

Facilitador: Doutorando Luiz Ademir Bassani

Debatedora: Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni

Sala E-302

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS SOBRE A DOCÊNCIA E A TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS NEGRAS EM REDE MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Doutoranda: Hellen Cassia Cruz Dos Santos

Orientadora: Juliana Doretto

TORNAR-SE UMA PROFESSORA CRIATIVA: CONCEPÇÕES E PERCURSOS FORMATIVOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mestranda: Lilian Cristina da Costa Hidalgo

Orientadora: Jaciara de Sá Carvalho

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DAS AGENTES E MONITORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINAS (SP)

Doutoranda: Luciana Galdino

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

ENTRE A AGENDA GLOBAL E A ESCOLA: RECONTEXTUALIZAÇÕES DA GEOÉTICA NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Doutoranda: Vanessa Pissolito

Orientador: Samuel Mendonça

Facilitadora: Doutoranda Angela Venturelli

Debatedora: Profa. Dra. Maria Silvia Pinto Moura Librandi da Rocha

Sala E-303**OS AFETOS E SEUS IMPACTOS: UM OLHAR PARA A LITERATURA E AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mestranda: Maiara Gabriele da Silva

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NARRADA POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Doutoranda: Nadia Camargo

Orientador: Artur José Renda Vitorino

ALFABETIZAÇÃO NO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: CONTINUIDADES OU RUPTURAS NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL?

Doutoranda: Queila Ferreira da Silva Campêlo

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM PERSPECTIVA: DISCURSOS E SENTIDOS PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Mestranda: Tatiely Figueredo Freitas

Orientador: Samuel Mendonça

Facilitadores: Doutorandos Ana Paula Paiva Ramos de Freitas e Wellington Aires da Cruz Pereira

Debatedora: Profa. Dra. Mônica Piccione Gomes Rios

25 DE AGOSTO**Sala E-301****A ESCOLA NO YOUTUBE: EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E DIREITO À PARTICIPAÇÃO**

Doutoranda: Ana Claudia da Silva Geraldo

Orientadora: Juliana Doretto

A CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL: DISCURSOS ACADÊMICOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E MÍDIA NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS

Mestranda: Daiane Ferreira Polizel

Orientadora: Andreza Barbosa

NARRATIVAS DAS PROFESSORAS DA REDE ESTADUAL PAULISTA: ENTRE AS REFORMAS CURRICULARES E O ADOECIMENTO

Doutoranda: Isabella Gualtieri Elias

Orientadora: Luciana Haddad Ferreira

Facilitador: Doutorando Lucas Falvo Mayer

Debatedor: Prof. Dr. Artur José Renda Vitorin

Sala E-302

ENSINO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA ECOLOGIA PROFUNDA DE ARNE NÆSS

Mestranda: Julia Rodrigues Marques Martins

Orientador: Samuel Mendonça

O GESTOR ESCOLAR COMO PROMOTOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Doutoranda: Juliane Barssalos da Cruz

Orientadora: Profa. Dra. Jaciara De Sá Carvalho

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

Doutoranda: Katia Verginia Pansani

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

Facilitadora: Doutoranda Josiane Regina de Souza Buzioli

Debatedor: Prof. Dr. Adolfo Calderón

Sala E-303

A ATITUDE HISTORIADORA NA BNCC: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mestranda: Kerol Cristina Brombal Briotto

Orientador: Artur José Renda Vitorino

AFETOS, LINGUAGENS E A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE QUE FAZ A ESCOLA INCLUSIVA

Doutoranda: Lucimara Mesquita dos Santos Martini

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA TRANSFORMADORA: APROXIMAÇÕES ENTRE JOHN WESLEY E PAULO FREIRE PARA UMA ECOPEDAGOGIA CRÍTICA DA NOVA CRIAÇÃO

Doutorando: Vinicius Magno Borges Nunes Couto

Orientador: Samuel Mendonça

Facilitadora: Doutoranda Bruna Colombo Da Roit

Debatedora: Profa. Dra. Juliana Doretto

APRESENTAÇÃO

Os textos reunidos nestes Anais correspondem aos trabalhos apresentados no XVII Simpósio de Pesquisas em Educação e no XVI Encontro de Ex-alunos do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC-Campinas, realizados nos dias 24 e 25 de agosto de 2026. Esta publicação é antecedida pelo texto de abertura da coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação, professora Andreza Barbosa, que apresenta institucionalmente o evento e reafirma o compromisso do Programa com a pesquisa, a formação e o diálogo acadêmico. A opção pela circulação prévia dos Anais teve como objetivo favorecer um movimento de leitura antecipada dos trabalhos, de modo a qualificar as discussões e ampliar a densidade dos debates ao longo do evento, reconhecendo o engajamento da comunidade acadêmica do PPG Educação da PUC-Campinas como condição fundamental para a realização e o êxito desta iniciativa.

À Comissão Organizadora coube o desafio de pensar um evento que fosse além da socialização de resultados de pesquisa. Desde sua concepção, buscou-se criar um espaço em que a leitura, a escuta e o debate ocupassem um lugar central na formação de pesquisadores. Por essa razão, as sessões de trabalhos foram organizadas a partir de uma dinâmica inspirada em discussões desenvolvidas por Fadia Dakka (2024), no âmbito do congresso da Philosophy and Theory of Higher Education Society, realizado em 2024, em Trondheim, Noruega, do qual integrante da Comissão Organizadora participa como membro da Diretoria da referida sociedade. Nessas discussões, o ritmo é compreendido como dimensão formativa da experiência acadêmica. Essa proposta dialoga com debates mais amplos sobre slow scholarship e críticas à cultura de aceleração na universidade contemporânea (Berg & Seeber, 2016; Mountz et al., 2015).

Em vez de sucessivas apresentações orais, optamos por um formato em que os resumos foram lidos atentamente pelos participantes e, posteriormente, discutidos coletivamente, favorecendo interlocuções mais aprofundadas.

Essa escolha dialoga com uma preocupação mais ampla que atravessa o simpósio. Em um contexto em que a aceleração se impõe como marca da vida universitária e da produção científica (Rosa, 2013; Brito et al, 2024), consideramos importante afirmar o valor do tempo da pesquisa: o tempo de ler cuidadosamente, de formular perguntas, de ouvir diferentes interpretações e de construir coletivamente novas compreensões. A valorização de um

movimento slow na dinâmica do evento representa, assim, uma opção formativa coerente com os debates que buscamos promover.

As mesas de abertura e de encerramento foram organizadas nessa mesma perspectiva. Ao reunir pesquisadores com trajetórias e referenciais teóricos distintos, procuramos ampliar as possibilidades de reflexão sobre temas contemporâneos que desafiam a educação. Mais do que oferecer respostas, o objetivo foi favorecer o encontro entre diferentes modos de compreender os problemas investigados, reconhecendo a pluralidade como condição constitutiva da produção do conhecimento.

Os trabalhos publicados nestes Anais expressam essa diversidade. São pesquisas que englobam políticas educacionais, formação de professores, currículo, educação infantil, ensino, avaliação, mídias, inclusão, sustentabilidade, filosofia, afetividade, trabalho docente, entre outros temas que evidenciam a vitalidade da produção científica desenvolvida no Programa.

O XVI Encontro de Ex-alunos, realizado ao final da programação, integrou essa mesma proposta ao fortalecer os vínculos entre diferentes gerações de pesquisadores formados pelo Programa, ampliando as possibilidades de diálogo e de colaboração acadêmica.

Esperamos que estes Anais sejam mais do que um registro do evento. Que constituam um convite à leitura atenta, ao debate qualificado e ao reconhecimento de que a pesquisa se fortalece quando encontra tempo para pensar, escutar e dialogar.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gisele Maria Beloto
Jacira Carvalho
Samuel Mendonça
Solange Pozzuto

REFERÊNCIAS

Berg, M., & Seeber, B. K. (2016). *The slow professor: Challenging the culture of speed in the academy*. University of Toronto Press.

Brito, J. M. K. do P., Vitorino, A. J. R., & Nunes, A. C. (2024). Virtual classroom and modern social acceleration in the COVID-19 context. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 32(122), 1–20. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204222>

Dakka, F. (2024). Rhythm as form and forms of doctoral education. In D. R. Cole, M. M. Rafe, & G. Y.-A. Yang-Heim (Eds.), *Educational research and the question(s) of time* (pp. 171–188). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-97-3418-4_10

Honoré, C. (2004). *In praise of slow: How a worldwide movement is challenging the cult of speed*. HarperOne.

Mountz, B., Bonds, A., Mansfield, B., Loyd, J., Hyndman, J., Walton-Roberts, M., et al. (2015). For slow scholarship: A feminist politics of resistance through collective action in the neoliberal university. *ACME: An International Journal for Critical Geographies*, 14(4), 1235–1259.

Rosa, H. (2013). *Social acceleration: A new theory of modernity*. Columbia University Press.

PALAVRA DA COORDENAÇÃO DO PPGE

O XVII Simpósio de Pesquisa em Educação e XVI Encontro de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, realizado nos dias 24 e 25 de agosto de 2026, teve como temas “Aceleração e adoecimento” e “Ilusões da democracia”. Além da discussão de tais questões, tão relevantes no cenário atual, os eventos dão continuidade a uma prática exitosa de debate das pesquisas em andamento de mestrandos/as e doutorandos/as e acompanhamento da trajetória de egressos/as do programa.

Em sua 17ª edição, o Simpósio de Pesquisa em Educação é espaço privilegiado de formação para mestrandos/as e doutorandos/as que apresentam seus trabalhos, submetendo-os à avaliação e debate coletivo e, também, para os/as estudantes que participam desses momentos acompanhando as discussões ou ajudando a debater as pesquisas apresentadas. Também o Encontro de Egressos tem se constituído como momento importante para retomar contato com ex-estudantes e acompanhar suas trajetórias o que, por sua vez, permite a avaliação do próprio programa, possibilitando a análise do cumprimento de seus objetivos.

Um elemento importante a ser destacado é que, tradicionalmente, esses eventos são organizados de forma coletiva por mestrandos/as, doutorandos/as e professores/as do programa que se alternam a cada edição, possibilitando a todos/as a oportunidade de participar da construção desses encontros, conhecendo sua dinâmica e diversificando a organização. Nesta edição a comissão organizadora foi constituída pelas estudantes de doutorado Gisele Maria Beloto e Solange Loureiro Pozzuto, além da professora Jaciara de Sá Carvalho e do professor Samuel Mendonça, a quem agradeço em nome de todo o Programa de Pós-Graduação em Educação.

Que a realização desses eventos, bem como a publicação de seus anais aqui apresentados, possam continuar suscitando o debate sobre a educação!

Com afeto,

Profa. Dra. Andreza Barbosa

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Educação da PUC-Campinas

A ESCOLA NO YOUTUBE: EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E DIREITO À PARTICIPAÇÃO

Doutoranda: Ana Claudia da Silva Geraldo

Orientadora: Juliana Doretto

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: GentES – Escola, Formação e Políticas

A presença das mídias digitais na vida das crianças deixou de ser um fenômeno periférico para constituir elemento estruturante das experiências contemporâneas de infância. Com o aumento do acesso a essas tecnologias, plataformas de vídeo, redes sociais, jogos on-line e dispositivos móveis atravessam rotinas familiares, práticas culturais e conversas escolares. Tal configuração exige que o campo educacional avance para além de análises centradas exclusivamente no alcance dessas mídias, incorporando dimensões críticas relacionadas à participação social e aos direitos das crianças. A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa Formação de professores e práticas pedagógicas e questiona se a escola pública pode constituir-se como espaço de educação midiática que promova participação crítica e cidadã de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral é entender se e como a produção de um programa infantil noticioso no YouTube, realizada com crianças do 2.º ano do Ensino Fundamental, favorece o protagonismo, a participação social e a cidadania infantil, articulando práticas de educação midiática crítica no contexto da escola pública. Como objetivos específicos a pesquisa busca: 1. compreender como as crianças acessam as mídias digitais e atribuem sentidos a elas, especialmente ao YouTube; 2. investigar a relação das crianças com as notícias; 3. analisar como se apropriam das linguagens da produção audiovisual noticiosa; e 4. produzir recomendações para práticas educativas que promovam o direito de participação e expressão das crianças na cultura digital. O referencial teórico ancora-se em perspectivas que defendem a educação midiática como campo fundamental para o exercício da cidadania, articulando análise crítica, produção criativa e responsabilidade social. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada em perspectiva crítica e desenvolvida por meio da pesquisa-ação, envolvendo ciclos de diagnóstico, planejamento, ação, reflexão e reorganização das práticas. O estudo será realizado em escola pública municipal situada em território urbano periférico, com crianças de 7 e 8 anos, utilizando como procedimentos de geração de dados observação participante, diário de campo e rodas de conversa, além de produção de material audiovisual. A professora atuará como mediadora e investigadora, assegurando princípios éticos relativos à participação, imagem e escuta das crianças. Como resultados esperados, projeta-se o fortalecimento da autoria infantil, o desenvolvimento de usos críticos das mídias digitais, e a consolidação da escola como espaço democrático de expressão. A pesquisa responde, também, aos compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito do ODS 4, cujo alcance depende não apenas do acesso à escola, mas da garantia de uma aprendizagem crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Educação midiática. Protagonismo infantil. Cultura digital.

REFERÊNCIAS

Buckingham, D. (2022). Manifesto pela educação midiática. Edições Sesc São Paulo.

Freire, P.; Guimarães, S. (2013). Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. Paz e Terra.

Livingstone, S. (2019). Audiences in an age of datafication: Critical questions for media research. *Television & New Media*, 20(2), 170–183.
<https://doi.org/10.1177/1527476418811118>.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL: DISCURSOS ACADÊMICOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E MÍDIA NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS

Mestranda: Daiane Ferreira Polizel

Orientadora: Andreza Barbosa

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: GentES – Escola, Formação e Políticas

A constituição do conceito de violência escolar no Brasil passou por mudanças significativas nas últimas três décadas, acompanhando transformações sociais, políticas e culturais que também alteraram os modos de compreender a escola, os conflitos e as violências. Em diferentes períodos, a violência escolar foi associada à indisciplina, à criminalidade, ao bullying, à vulnerabilidade social e, mais recentemente, às discussões sobre sofrimento psíquico, controle e segurança. Vinculada à linha de pesquisa em Políticas Públicas em Educação, esta pesquisa busca compreender de que forma o conceito de violência escolar se constituiu e se transformou no Brasil a partir da análise de produções científicas, políticas públicas e discursos midiáticos produzidos entre os anos de 1995 e 2025. O problema de pesquisa consiste em compreender como diferentes discursos passaram a produzir sentidos distintos para a violência escolar ao longo do tempo e quais implicações essas mudanças trouxeram para o campo educacional. O objetivo geral é analisar a constituição e transformação desse conceito nas últimas três décadas. Entre os objetivos específicos estão: mapear a produção científica brasileira sobre violência escolar; analisar políticas públicas e documentos oficiais voltados ao enfrentamento da violência nas escolas; investigar como a mídia brasileira retratou o fenômeno; e comparar aproximações e diferenças entre os sentidos produzidos nesses diferentes campos. O referencial teórico parte de autores que compreendem a violência para além do ato físico ou episódico. Antonio Gramsci orienta especialmente o eixo analítico da pesquisa, sobretudo na compreensão dos processos de hegemonia e produção de consenso e das formas pelas quais mídia, políticas públicas e instituições educacionais participam da construção social dos sentidos atribuídos à violência escolar. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, interpretativo e documental. O levantamento da produção acadêmica foi realizado no Portal de Periódicos CAPES e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir de descritores relacionados à violência escolar e políticas educacionais. Também serão analisados documentos oficiais, legislações, programas educacionais e materiais midiáticos veiculados pela Folha de S.Paulo ao longo do período investigado. A hipótese que orienta o estudo é a de que o conceito de violência escolar deixou gradualmente de ser compreendido apenas como questão disciplinar ou comportamental e passou a incorporar dimensões simbólicas, institucionais e subjetivas, embora discursos centrados em controle, segurança e vigilância permaneçam fortemente presentes nas políticas públicas e nas representações midiáticas contemporâneas. Como contribuição para o campo da Educação, a pesquisa busca compreender historicamente os sentidos atribuídos à violência escolar no Brasil, evidenciando mudanças conceituais, disputas discursivas e transformações nas formas de compreender e enfrentar o fenômeno.

Palavras-chave: Violência escolar. Políticas educacionais. Hegemonia.

REFERÊNCIAS

Foucault, M. (2004). Vigiar e punir: nascimento da prisão (24. ed.). Vozes.

Galtung, J. (2018). Violence, peace and peace research. *Organicom*, 15(28), 33–56.

Gramsci, A. (2001). *Cadernos do cárcere* (Vol. 2, 2. ed.). Civilização Brasileira.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DOS GANHOS E DOS DESAFIOS

Mestranda: Daniela de Souza Garcia Amódio Pereira

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: GRAPSE – Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais

As professoras que atuam na educação infantil, predominantemente feminina, enfrentam desafios relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, sobretudo, ao que se refere à linguagem matemática. A referida linguagem, para além de números e formas, está associada às vivências do cotidiano que são oportunizadas às crianças, a considerar as atividades que são propostas. A construção do conhecimento na realização das atividades que emanam da professora e/ou das crianças contribui para o desenvolvimento da autonomia. A exploração dos conceitos matemáticos, nesta primeira etapa da educação básica, pode se dar em ambientes internos, como a sala de referência, o pátio, salas de contexto, entre outros; e espaços externos, como parque, áreas verdes, entre outros, que são propícios para a realização de atividades lúdicas com foco na construção do conhecimento. As escolas de educação infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Campinas (SP) têm como diferencial curricular a ênfase nos tempos e espaços que são primordiais para a aprendizagem da linguagem matemática, salvaguardando, para esse fim, a atenção para a formação dos professores. Nessa perspectiva, a pergunta que move este estudo tem como foco a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem da matemática nas escolas de educação infantil. Decorrente do problema, constitui objetivo geral da pesquisa investigar os ganhos e os desafios dos processos de ensino e aprendizagem da matemática nas escolas públicas municipais de educação infantil de Campinas (SP). São objetivos específicos: (i) identificar a trajetória da educação infantil em Campinas (SP); (ii) identificar a organização da educação infantil em Campinas (SP) nesta 3ª década do século XXI; (iii) mapear e analisar os estudos que versam sobre linguagem matemática na educação infantil; (iv) analisar os ganhos e os desafios dos processos de ensino e aprendizagem de matemática na educação infantil na ótica dos participantes da pesquisa. Os principais autores que balizam este estudo são José Augusto Pacheco, Priscila Domingues de Azevedo e Klinger Teodoro Ciríaco e Sérgio Lorenzato. A pesquisa qualitativa, sem desprezar os dados quantitativos, é predominante. A produção de material empírico inclui análise documental dos projetos pedagógicos das escolas pesquisadas; aplicação de questionário aos professores de educação infantil; e entrevista semiestruturada com integrantes da equipe de gestão escolar. Os loci da pesquisa serão cinco escolas de educação infantil pertencentes a cada um dos cinco Núcleos de Ação Educativa Descentralizada (Naeds), que estão localizados nas cinco regiões de Campinas, a saber: norte, sul, leste, noroeste e sudoeste. Os participantes da pesquisa serão os professores e gestores escolares. Os dados do material empírico serão analisados com o emprego de análise de conteúdo. Intenta-se que este estudo contribua para ressignificar os processos de ensino e aprendizagem de matemática na educação infantil, tendo como horizonte o desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave: Currículo. Educação Infantil. Linguagem Matemática.

REFERÊNCIAS

Azevedo, P. D. de, & Ciríaco, K. T. (2021). Narrativas “de” e “sobre” educação matemática na infância e as potencialidades do registro reflexivo em um grupo de professoras. *Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância*, 23(24). <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79180>

Lorenzato, S. (2018). *Educação infantil e a percepção da matemática* (3. ed. rev.). Autores Associados.

Pacheco, J. A. (2011). Currículo, aprendizagem e avaliação: Uma abordagem face à agenda globalizada. *Revista Lusófona de Educação*, 17, 75–90. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34920906007>

ADOECIMENTO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES NA REDE ESTADUAL PAULISTA

Mestranda: Flavia Cristina Nunes Fernandes

Orientadora: Andreza Barbosa

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: GentES – Escola, Formação e Políticas

Em decorrência da reestruturação do setor público advinda de políticas neoliberais, sob a perspectiva gerencialista, o sistema de ensino público no Brasil foi, a partir dos anos de 1990, modificado por meio de reformas educacionais orientadas pelos princípios da Nova Gestão Pública. Com base nos preceitos da eficiência, racionalidade e produtividade, a lógica gradativamente incorporada ao longo dos anos se efetiva com o objetivo de impregnar todos os aspectos da vida social e individual nos moldes do mercado. Esta pesquisa, realizada em nível de mestrado, inserida na Linha de Pesquisa Políticas Públicas em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e no grupo de pesquisa Gentes: escola, formação e políticas, pretende analisar o fenômeno do adoecimento docente e suas relações com as condições de trabalho dos professores da rede estadual paulista nesse cenário de reforma gerencial. Será focado o período posterior a 2018, visto que trata-se de uma época de intensificação de reformas neoliberais com foco no currículo da referida rede. Essas reformas têm alterado a dinâmica do trabalho docente, precarizando-o e impactando a saúde dos professores. Dentre os fatores que contribuem para o adoecimento docente estão: sobrecarga, sentimento de inutilidade, concorrência com as mídias de informação em massa, baixa remuneração, condições precárias de trabalho, insatisfação com o trabalho, desprestígio profissional, burocracia institucional, controle e monitoramento do trabalho, entre outros. De acordo com os dados divulgados recentemente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo e o Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação, a porcentagem de professores que se autodeclara com problemas de saúde mentais e psíquicos é maior que a de problemas de saúde físicos e biológicos, estando respectivamente com 97,6% e 80,2%. Entre as principais formas de adoecimento encontram-se: ansiedade/pânico (41,0%), distúrbios de sono/insônia (33,5%) e depressão (29,8%). A pesquisa, de natureza qualitativa, será desenvolvida por meio da revisão de literatura sobre a temática, do levantamento de dados de licenças médicas e afastamentos de professores da rede estadual paulista e de narrativas de professores. Serão analisados documentos relacionados às condições de trabalho docente na rede paulista. Os dados de licenças e afastamentos serão solicitados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio do Serviço de Informação ao Cidadão, mas também recorreremos a levantamentos feitos por órgãos como os sindicatos. As narrativas docentes serão obtidas via chamada pública para publicação anônima no perfil do Instagram @narre-se. Tais narrativas permitirão a aproximação com os professores e suas condições de trabalho. Espera-se discutir o adoecimento docente, relacionando as narrativas e a análise documental com os dados disponibilizados pela secretaria para analisar como as condições de trabalho destes docentes impactam em sua saúde. A contribuição científica do trabalho se dá pela possibilidade de reflexão sobre os impactos das políticas públicas educacionais sob a perspectiva neoliberal e suas interferências nas condições de trabalho docente, que corroboram para os diversos casos de adoecimento na categoria.

Palavras-chave: Adoecimento docente. Condições de trabalho. Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

Apeoesp. (2026). Adoecimento mental atinge 97% de servidores da Educação e 81% da Saúde. <https://www.apoesp.org.br/noticias/noticias-2026/adoecimento-mental-atinge-97-de-servidores-da-educacao-e-81-da-saude/>.

Fernandes, M. J. S; Barbosa, A; Silva, M. R. (2025). Escola Interrompida: os efeitos das políticas curriculares no cotidiano escolar no contexto da Nova Gestão Pública. Currículo sem Fronteiras, v. 25, ed.2792. www.curriculosemfronteiras.org/vol25articles/fernandes-barbosa-silva.pdf.

Lapo, F. R; Bueno, B. O. (2003). Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, 65-88. <https://www.scielo.br/j/cp/a/yYkBtnYbQ5SXvYrypXvswzh/?format=pdf&lang=pt>.

SE (RE)DESCOBRIR NAS CENAS: A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE POR MEIO DAS NARRATIVAS DE SI

Doutoranda: Gabriely Lolli de Oliveira

Orientadora: Luciana Haddad Ferreira

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupos de Pesquisa: GentES – Escola, Formação e Políticas

e HiNaS – Histórias de vida, Narrativas e Subjetividade

O presente estudo é realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Campinas, na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, junto ao grupo de pesquisa GestES – Escola, Políticas e Subjetividades e ao grupo de pesquisa HiNaS – Histórias de vida, Narrativas e Subjetividade. A pesquisa parte da compreensão de que linguagem, pensamento e cultura são dimensões inseparáveis na constituição da consciência humana, sendo, portanto, fundamentais na construção da identidade e da personalidade docente. O objetivo central é investigar, por meio de entrevistas narrativas audiovisuais com professoras da rede estadual paulista, como suas histórias de vida revelam processos formativos que extrapolam os aspectos técnicos da profissão, envolvendo afetos, experiências, reflexões e sentidos atribuídos à docência, questionando de que modo as narrativas de vida de tais professoras revelam processos formativos que ultrapassam a técnica e se articulam a dimensões afetivas, sociais e culturais na construção da personalidade docente. Partimos da seguinte pergunta, disparadora das narrativas: “sua trajetória profissional daria um filme?”. A escolha pela abordagem narrativa considera que o ato de narrar é também um exercício de elaboração subjetiva, capaz de conferir forma e significado à trajetória vivida. As sete narrativas produzidas, e aqui tomadas para compreensão, não se limitam ao individual; elas carregam marcas sociais, culturais e institucionais, revelando contradições, silenciamentos e potências que atravessam o cotidiano escolar e toda a comunidade que faz parte desse espaço. É preciso a ação reflexiva sobre a própria experiência docente, sempre em diálogo com o outro; não se trata de um acúmulo de saberes práticos, é um saber que se desenrola nas indagações sobre o que foi vivido, no movimento de buscar novas significações para tal, ampliando os horizontes e possibilitando novas ações. Assim, narrar-se é também um modo de resistir e de significar-se no espaço educacional. A análise das entrevistas será orientada por uma perspectiva sensível às entrelinhas dos discursos, buscando identificar, nos gestos, pausas, silêncios e entonações, os indícios mais profundos das experiências compartilhadas. O processo interpretativo será desenvolvido com base em pistas sutis, que revelam sentidos nem sempre evidentes nas palavras. Como parte do retorno ético e estético às participantes, será produzido um curta-metragem a partir dos registros audiovisuais, permitindo que as professoras se vejam e se ouçam, ressignificando suas próprias histórias. A proposta reforça o compromisso com a valorização de trajetórias que, embora consideradas comuns, revelam-se potentes na resistência, na transformação e na criação de diferentes modos de existir e educar.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas. Formação de professores. Personalidade.

REFERÊNCIAS

Aguiar, T. B., & Ferreira, L. H. (2021). Paradigma indiciário: Abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. *Educar em Revista*, 37, 1–22.

Prado, G. do V. T., Soligo, R., & Simas, V. (2021). Fontes de informações, registros investigativos e modos de produção de conhecimentos: Uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. *Revista de Educación*, 25(1), 101–118.

https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/5831

Vigotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934).

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS SOBRE A DOCÊNCIA E A TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS NEGRAS EM REDE MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Doutoranda: Hellen Cassia Cruz Dos Santos

Orientadora: Juliana Doretto

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: GentES – Escola, Formação e Políticas

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, do Programa de Pós-Graduação em Educação, no Grupo de Pesquisa GentES. A mídia participa ativamente da construção de representações sociais, produzindo e difundindo imagens e discursos que influenciam a forma como pessoas, ideias e grupos sociais são percebidos no espaço público. Tais representações midiáticas exercem impacto significativo na formação de identidades, na produção e manutenção de estereótipos, bem como na construção de comportamentos e atitudes sociais. No caso da mulher negra, sua presença na mídia ocorre, muitas vezes, de forma estereotipada, reforçando imagens de hipersexualização, subserviência ou força desumanizada. Esses estereótipos, historicamente construídos, limitam a percepção social das múltiplas possibilidades de atuação dessas mulheres. Dessa maneira, a docência exercida por mulheres negras, quando aparece, muitas vezes é vinculada a contextos periféricos ou marcada por desafios extremos, reforçando a ideia de exceção e não de normalidade. Assim, compreende-se que a mídia não apenas reflete a realidade social, mas também participa de sua construção. Nesse sentido, este estudo pretende compreender como as representações midiáticas relacionadas à docência interferiram na trajetória de professoras negras atuantes em rede municipal do interior do estado de São Paulo, que são a minoria entre as docentes da cidade. Como objetivos específicos, a pesquisa propõe 1. Debater teoricamente sobre as representações midiáticas, em particular as que envolvem a negritude; 2. Analisar o preconceito racial sofrido pelas mulheres negras, sobretudo em contexto patriarcais e conservadores, como a cidade em que a pesquisa se dá; 3. Discutir a importância de representações produzidas pela mídia na formação e atuação de professoras negras. O referencial teórico envolve autores como Hall, Gonzalez e Gomes. Como estratégia metodológica, serão realizados cinco encontros de grupo focal com participação estimada de até 12 professoras, o que compreende a totalidade de docentes negras nessa rede municipal. Como elemento disparador para as discussões, será utilizada a coluna “Traço feminino”, publicada mensalmente pela pesquisadora responsável pelo projeto, abordando temas relacionados a gênero, trabalho e preconceito. Além do grupo focal, serão coletadas informações de forma contínua ao longo de dois anos, por meio de um grupo criado no aplicativo WhatsApp, em que temas que surgirem de eventos cotidianos, da cidade e do país como um todo, serão colocados para a discussão. Como resultados, espera-se fomentar reflexões que contribuam para a formulação de políticas públicas voltadas à valorização da docência negra, bem como para ampliar o debate sobre as condições em que a docência exercida por mulheres negras é percebida e vivida. Pretende-se também contribuir para que escolas do município reflitam sobre os conflitos e desafios que envolvem a docência negra e sua representatividade, a partir das narrativas das professoras participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Docência negra. Mulheres negras. Representação midiática.

REFERÊNCIAS

Gomes, N. L. (2003). Educação, identidade negra e formação de professores/as: Um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, 29(1), 167–182. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>

Gonzalez, L. (1984). Racismo e sexismo na cultura brasileira. In A. S. A. Silva et al. (Orgs.), *Ciências sociais hoje* (pp. 223–244). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS).

Hall, S., Evans, J., & Nixon, S. (Eds.). (2013). *Representation: Cultural representations and signifying practices* (2nd ed.). SAGE Publications.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

NARRATIVAS DAS PROFESSORAS DA REDE ESTADUAL PAULISTA: ENTRE AS REFORMAS CURRICULARES E O ADOECIMENTO

Mestranda: Isabella Gualtieri Elias

Orientadora: Luciana Haddad Ferreira

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: GentES – Escola, Formação e Políticas

A presente pesquisa de mestrado apresenta como tema de investigação o adoecimento psicofísico enfrentado pelas professoras que atuam na rede pública estadual paulista. A rede estadual paulista, considerada a maior rede pública de ensino do país, tem sido fortemente orientada pelos princípios gerencialistas da Nova Gestão Pública, principalmente a partir dos anos 1990. Esse modelo amplamente gerencialista é caracterizado por implementar reformas curriculares profundas com o objetivo de garantir resultados quantitativos em avaliações externas de larga escala, promovendo ativamente a cultura da performatividade, a concorrência para garantir eficiência em processos e a responsabilização dos profissionais que atuam na base escolar cotidiana, principalmente as professoras. A partir da pandemia do COVID-19, o cenário de reformas curriculares impostas à categoria das professoras vem sendo intensificado e refinado, principalmente com o uso de plataformas digitais. Consequentemente, a rotina de trabalho docente torna-se cada vez mais intensiva e instável, favorecendo o adoecimento psicofísico das professoras. Portanto, define-se como objetivo central deste projeto de pesquisa compreender as relações entre as recentes reformas curriculares da rede estadual paulista e o processo de adoecimento docente, assim como seus desdobramentos, por meio das narrativas das professoras que atuam na rede. Para tanto, trata-se de uma pesquisa narrativa, tanto em termos de gênero textual quanto em abordagem metodológica. As participantes da pesquisa serão professoras que atuam na rede estadual paulista como efetivas, estáveis e temporárias, sem restrição de tempo mínimo de atuação na rede ou etapa de ensino que lecionam. Assim, elas serão convidadas a narrar suas vivências a partir da seguinte pergunta disparadora: “As constantes alterações curriculares e as condições de trabalho da rede estadual paulista têm adoecido os professores. Narre sua história.” A pesquisa será desenvolvida em duas etapas, sendo elas: Primeira etapa) Caracterização do cenário de adoecimento das professoras da rede, por meio de dados sobre adoecimento físico e psíquico das professoras da rede, a partir de diversas fontes como Notas Técnicas ou de estudos desenvolvidos por outras instituições; Segunda etapa) Recebimento das narrativas escritas das professoras participantes e posterior socialização no Instagram @narre_se, que foi criado durante a pandemia do COVID-19 para que professoras de todo o Brasil pudessem compartilhar suas vivências nesse contexto. O objetivo dessa etapa da pesquisa é socializar virtualmente as narrativas sobre adoecimento produzidas, para que seja fortalecida a comunidade narrativa. A análise e a interpretação conceitual dessas narrativas estarão ancoradas metodologicamente no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg, nos pressupostos teóricos da Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski e nos conceitos epistemológicos e críticos formulados por Paulo Freire. A realização desta pesquisa justifica-se pelo fato de as reformas adotadas pela rede estadual paulista servirem de modelo para outros municípios do país, o que evidencia a necessidade de estudar seus impactos na saúde psicofísica das professoras, a partir do que é narrado por estas. Por fim, almeja-se que este estudo promova o fortalecimento epistêmico e político de uma comunidade narrativa que, tradicionalmente, é invisibilizada por um sistema educacional orientado pelos princípios gerencialistas da Nova Gestão Pública.

Palavras-chave: Adoecimento. Pesquisa Narrativa. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (74. ed.). Paz e Terra.

Ginzburg, C. (2006). *O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição* (1. ed.). Companhia das Letras.

Vigotski, L. S. (2010). Quarta aula: A questão do meio na pedologia (M. P. Vinha, Trad.). *Psicologia: USP*, 21(4), 681–701.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ENSINO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA ECOLOGIA PROFUNDA DE ARNE NÆSS

Mestranda: Julia Rodrigues Marques Martins

Orientador: Samuel Mendonça

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: PhiloEduS – Philosophia, Educação e Sustentabilidade

A crise ecológica contemporânea intensifica desafios às instituições educacionais, exigindo não apenas respostas técnicas, mas também reflexões éticas sobre as relações entre ser humano e natureza. Vinculada à linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, esta pesquisa compreende que a escola e, em particular, o ensino de Filosofia, assumem papel relevante na problematização dos fundamentos culturais e filosóficos que sustentam as dinâmicas de degradação ambiental. Além disso, considera que documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, influenciam a organização das práticas pedagógicas e a integração das temáticas socioambientais no contexto escolar. Apesar da crescente incorporação da Educação Ambiental nas políticas curriculares brasileiras, observa-se uma lacuna na literatura quanto à articulação entre o ensino de Filosofia e perspectivas ecológicas críticas. Essa perspectiva questiona pressupostos antropocêntricos da modernidade e propõe uma reconfiguração da relação entre humanidade e natureza, dimensão que pode ser explorada no âmbito do ensino filosófico. Diante desse cenário, o estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como professores de Filosofia do Ensino Médio da Região Metropolitana de Campinas interpretam e mobilizam a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular? O presente estudo investiga a articulação entre Filosofia e Educação Ambiental no Ensino Médio, tendo como referencial teórico a Ecologia Profunda de Arne Næss, em diálogo com as contribuições de Fritjof Capra. O objetivo geral consiste em analisar como professores de Filosofia mobilizam a temática da sustentabilidade em suas práticas pedagógicas, à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, evidenciando limites e potencialidades desse processo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa que articula a análise documental da BNCC, do Currículo Paulista e de documentos curriculares relacionados ao ensino de Filosofia com a realização de entrevistas semiestruturadas junto a professores de Filosofia que atuam no Ensino Médio em cinco escolas da Região Metropolitana de Campinas. A produção dos dados ocorrerá por meio de entrevistas, posteriormente analisadas à luz da Análise de Conteúdo. Parte-se da hipótese de que o ensino de Filosofia, quando orientado por referenciais críticos e pós-antropocêntricos, pode contribuir para a problematização das relações socioambientais no contexto escolar, ampliando as possibilidades de reflexão ética sobre a crise ecológica contemporânea. Como contribuição para o campo da Educação, a pesquisa pretende ampliar as discussões sobre a interface entre Filosofia e Educação Ambiental, oferecendo subsídios teóricos e pedagógicos para a formação inicial e continuada de professores e para os debates sobre Educação Ambiental crítica, formação docente e políticas curriculares, ampliando as possibilidades de reflexão ética acerca das relações entre humanidade, natureza e sustentabilidade no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino Médio. Filosofia.

REFERÊNCIAS

Capra, F., Stone, M. K., & Barlow, Z. (2006). Alfabetização ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável (C. Fisher, Trad.). Cultrix.

Cavalcante Lacerda Junior, J. L. (2022). Educação Ambiental no ensino de filosofia. *Reflexão E Ação*, 30(1), 132-147. <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.15745>

Næss, A. (2018). Ecología, comunidad y estilo de vida: esbozos de una ecosofía (H. Inverso & S. Castello, Trads.). Prometeo Libros.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

O GESTOR ESCOLAR COMO PROMOTOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Doutoranda: Juliane Barssalos da Cruz

Orientadora: Jaciara De Sá Carvalho

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: GedTecs – Educação e Tecnologias

A formação continuada em serviço constitui-se, historicamente, como uma atividade indispensável para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com a valorização profissional dos professores. Na escola, o gestor escolar seria um profissional ímpar para a promoção dessa formação junto aos docentes. Nesse contexto, a formação continuada em serviço é compreendida como um processo permanente, construído a partir das necessidades concretas do cotidiano escolar e das relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade educativa. Mais do que transmitir conteúdos ou técnicas, essa formação possibilita a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento de uma cultura democrática no interior da escola. À luz de uma perspectiva crítica-transformadora, as questões que orientam nossa pesquisa são: como gestores escolares da rede municipal de Santo André (SP) compreendem a formação continuada em serviço e seu próprio papel na promoção dessa formação? A rede municipal de educação de Santo André possui diretrizes para promover a formação continuada em serviço? Sobre o que tratam? Quais problemáticas, desafios e oportunidades os gestores identificam em sua atuação na promoção da formação continuada dos professores com quem trabalham? De que maneira os gestores narram, problematizam e ressignificam suas práticas, em Círculos de Cultura, de promoção continuada dos professores? Em que medida os Círculos de Cultura, de inspiração freiriana, podem se configurar, para os gestores participantes, como espaço formativo e de reflexão coletiva sobre a gestão escolar e a atuação junto aos docentes em uma perspectiva democrática? Para responder a tais questionamentos o objetivo geral da pesquisa é analisar, em diálogo com oito gestores escolares, um de cada escola da rede municipal de Santo André (SP), as problemáticas, desafios e possibilidades relacionadas à promoção da formação continuada em serviço com professores, a partir de uma perspectiva democrática e os objetivos específicos são: analisar diretrizes municipais da rede de educação de Santo André acerca de formação continuada em serviço; identificar problemáticas, desafios e condicionantes que atravessam a atuação dos gestores na promoção da formação continuada em serviço, considerando o contexto de políticas educacionais orientadas por princípios neoliberais e os marcos da gestão democrática; analisar os sentidos atribuídos pelos gestores às suas práticas formativas no contexto da pesquisa-participante, a partir dos diálogos produzidos; refletir sobre os Círculos de Cultura, como procedimento metodológico e como espaço de problematização coletiva da gestão escolar e da formação continuada em serviço. Parte-se da hipótese de que os gestores escolares reconhecem a importância da formação continuada em serviço como estratégia para o desenvolvimento profissional docente e para o fortalecimento de práticas democráticas na escola. Entretanto, sua atuação na promoção desses processos formativos é atravessada por desafios institucionais, administrativos e políticos, intensificados por políticas educacionais de orientação neoliberal, que tendem a priorizar resultados, controle e racionalização do trabalho escolar.

Palavras-chave: Gestor escolar. Formação continuada em serviço. Círculo de Cultura.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (2001). Política e educação. Villa das Letras.

Paro, V. H. (2017). Gestão democrática da escola pública (4. ed.). Cortez.

Spigolon, N. I., & Campos, C. B. G. (Orgs.). (2016). Círculos de cultura: Teorias, práticas e práxis. CRV.

FINANCIAMENTO

Reitoria pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

Doutoranda: Katia Verginia Pansani

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: GRAPSE – Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais

O Sistema de Avaliação Escolar (SAEsc), objeto de avaliação no mestrado da autora, objetiva, neste doutorado, imprimir a sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor, segundo a perspectiva de formação no âmbito do trabalho e de melhoria das aprendizagens profissionais, tendo como ênfase a elaboração de quadros descritivos, de itens concernentes à avaliação da aprendizagem, à correção, e ao uso efetivo dos resultados. O diferencial da formação reside na construção coletiva por meio da formação individualizada do(a) professor(a)-elaborador(a) (FIP) – de itens de múltipla escolha ou de resposta elaborada – e compartilhada de forma responsável entre as unidades escolares vinculadas ao SAEsc, a fim de promover a reconstrução, de maneira equânime, de realidades diversas, dada a potência investigativa que este estudo sugere, consoante a práxis freiriana, porque preconiza caráter crítico, humanizador e transformador. Em suma, o Sistema de Avaliação Escolar foi escrito para articular o trabalho de formação com o processo de avaliação de ensino e de aprendizagem realizados dentro das unidades escolares. A inter-relação entre avaliação e formação coloca em perspectiva o problema que norteia esse estudo, centrado no potencial do SAEsc, para contribuir com o processo de formação dos professores, no que se refere ao saber fazer bem a avaliação de aprendizagem. Constitui objetivo deste estudo, investigar os aspectos desenvolvidos e a desenvolver do processo de formação na ótica dos gestores e dos professores, no decorrer do uso do Sistema. São objetivos específicos: (i) analisar os aspectos desenvolvidos das aprendizagens profissionais; (ii) investigar se ocorreu melhoria da prática profissional; (iii) identificar se há estímulos a fim de buscar melhorias sociais e profissionais. O referencial teórico ancora-se principalmente em Antonio Nóvoa, Domingos Fernandes, Francisco Imbernón, José Augusto Pacheco, José Contreras e Paulo Freire. A abordagem predominante é a qualitativa. A produção de material empírico inclui questionário misto a ser aplicado aos professores e entrevista semiestruturada com gestores de três unidades escolares na cidade de São Paulo (SP). O SAEsc constitui uma tecnologia disruptiva e inovadora, porque rompe com padrões, imprimindo ações formativas perenes, singulares, no curso da rotina escolar e de proveito de profissionais, famílias e alunos, o que evidencia relevância social. Iremos, assim, reunir fragmentos pertinentes ao tema, convergindo, na prática, para uma sala de aula mais desafiadora, enriquecida pelo diálogo e por saberes construídos pelos professores, sobretudo, no que se refere à avaliação da aprendizagem, com o objetivo de ampliar tal tecnologia, pensada para todos, inclusive, para a educação pública.

Palavras-chave: Sistema de Avaliação Escolar. Avaliação de Aprendizagem. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

Fernandes, D. (2009). Avaliar para aprender: Fundamentos, práticas e políticas (1. ed.). Unesp.

Imbernón, F. (2022). Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza (9. ed.). Cortez.

Nóvoa, A. (2023). Professores: Libertar o futuro (1. ed.). Diálogos Embalados.

A ATITUDE HISTORIADORA NA BNCC: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mestranda: Kerol Cristina Brombal Briotto

Orientador: Artur José Renda Vitorino

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: GEProD – Escola, Profissionalização Docente e seus Fundamentos

Esta pesquisa, vinculada à linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, investiga os percursos e as disputas envolvendo o ensino de História no Brasil, entre os anos de 1980 e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com ênfase no desenvolvimento da chamada “atitude historiadora”. A BNCC propõe que docentes e discentes assumam postura investigativa diante do conhecimento histórico, estimulando habilidades como análise, contextualização, comparação, interpretação e problematização de diferentes fontes históricas. Entretanto, a implementação do documento ocorre em um contexto marcado por disputas curriculares, críticas ao caráter prescritivo da pedagogia das competências e tensões relacionadas à autonomia docente e à formação crítica dos estudantes. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender como a implantação da BNCC impacta as práticas docentes no componente curricular História e de que maneira o discurso pedagógico e os códigos curriculares articulam currículo, metodologias investigativas e formação cidadã. Busca também verificar se esse discurso já se fazia presente em documentos normativos anteriores e de que maneira as políticas curriculares prescritivas refletiam e refletem as tensões e os embates entre diferentes setores ligados às universidades, ao campo político-institucional, aos interesses econômicos e aos organismos internacionais. Diante desse cenário, questiona-se como a implantação da BNCC tem impactado as práticas docentes do componente curricular História e em que medida a proposta da atitude historiadora tem se materializado no cotidiano escolar. O objetivo geral é investigar o impacto da implantação da BNCC na prática docente do componente curricular História nos Anos Finais do Ensino Fundamental e a relação entre os conteúdos nela definidos e o desenvolvimento das habilidades específicas do componente curricular. Os objetivos específicos referem-se à identificação das possíveis estratégias didáticas dos docentes do componente curricular História para atender às suas determinações; à análise da apropriação dos discentes em relação à atitude historiadora, isto é, às práticas investigativas por ela propostas; e às possíveis limitações impostas pelo currículo nela estabelecido e à legitimação da reprodução das desigualdades. O referencial teórico fundamenta-se nas reflexões do sociólogo inglês Basil Bernstein, que compreende o discurso pedagógico tanto em sua dimensão instrucional, relacionada aos conteúdos e métodos de ensino, quanto em sua dimensão reguladora, ligada à organização, às normas, aos valores e aos comportamentos esperados de professores e estudantes. A pesquisa apoia-se na abordagem qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa documental, fundamentada na análise de documentos curriculares e normativos produzidos entre a década de 1980 e a implantação da BNCC, examinados à luz das contribuições teóricas de Bernstein. Parte-se da hipótese de que a BNCC, embora proponha o desenvolvimento da atitude historiadora e a valorização de metodologias investigativas, mantém características prescritivas que podem limitar a autonomia docente e a formação crítica dos estudantes. Espera-se que a pesquisa contribua para os debates acerca das políticas curriculares, do ensino de História e da formação crítica na Educação Básica, ampliando as reflexões sobre as relações entre currículo, prática pedagógica e formação crítica.

Palavras-chave: BNCC. Ensino de História. Atitude historiadora.

REFERÊNCIAS

Bernstein, B. (2000). Pedagogy, symbolic control and identity: Theory, research, critique (Rev. ed.). Rowman & Littlefield Publishers. Brasil.

Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular.

Cordeiro, J. (2020). Escrevendo sobre universidade, campo educacional e história da educação. Brazil Publishing.

FINANCIAMENTO

Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

TORNAR-SE UMA PROFESSORA CRIATIVA: CONCEPÇÕES E PERCURSOS FORMATIVOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mestranda: Lilian Cristina da Costa Hidalgo

Orientadora: Jaciara de Sá Carvalho

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: GEdTecs – Grupo Educação e Tecnologias

A criatividade aparece com frequência na produção acadêmica sobre educação infantil, quase sempre como qualidade desejável do trabalho pedagógico e associada ao brincar, mas raramente com foco na criatividade docente. Buscas no Portal de Periódicos da CAPES indicaram poucos estudos que tomam a criatividade da professora como objeto de investigação nessa etapa da educação básica. Esta pesquisa, na linha de Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, pretende investigar como professoras da educação infantil da rede municipal de Campinas compreendem e desenvolvem sua própria criatividade. A pesquisa parte da compreensão da criatividade como conquista cultural, que exige experiência, repertório e mediação. Em consonância com essa perspectiva, assume-se a crítica à redução da criatividade a competência mensurável pela racionalidade neoliberal, que leva a concorrência para dentro da escola e faz de cada um empresário de si mesmo, movimento que Silva e Magiolino identificam nas políticas educacionais brasileiras. No contexto campineiro, supõe-se que a expansão da infraestrutura tecnológica nas escolas não teria sido acompanhada de formação e de tempo para planejar e criar, e que novas exigências de registros, documentos e comunicação digital teriam tomado parte do tempo do trabalho criativo das professoras: aspectos que poderão emergir nos relatos como achados complementares, sem constituir o foco do estudo. Três perguntas orientam o estudo: 1) De que maneiras as professoras se formam, ou se formaram, para a criatividade; 2) Quais condições e experiências contribuem para esse desenvolvimento; 3) Como elas compreendem, identificam e mobilizam a criatividade no ensino e diante dos desafios do cotidiano escolar. Os objetivos específicos incluem analisar as concepções docentes de criatividade, identificar o que favorece e o que dificulta seu desenvolvimento nos cotidianos da educação infantil, compreender a contribuição da formação inicial e continuada e examinar como a criatividade aparece nos documentos orientadores da rede municipal. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com produção de dados por entrevistas estruturadas realizadas de forma assíncrona, por áudios no aplicativo WhatsApp. A pesquisa contará com cinco professoras, uma participante por Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) do município, convidadas por amostragem intencional combinada à indicação em cadeia. O material será transcrito integralmente e submetido à análise de conteúdo, em articulação com a perspectiva histórico-cultural. Em coerência com o que investiga, a pesquisa recusa instrumentos de medição da criatividade e opta por ouvir as professoras sobre suas trajetórias formativas e sobre as condições concretas em que conseguem, ou não, criar. Espera-se que a pesquisa contribua para o debate sobre formação docente e sobre a defesa do tempo de criar na educação infantil, menos interessada em medir o que as professoras produzem do que em compreender os processos e suas condições.

Palavras-chave: Criatividade. Formação de professoras. Educação infantil.

REFERÊNCIAS

Dardot, P., & Laval, C. (2016). A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. Boitempo.

Silva, D. N. H., & Magiolino, L. L. S. (2022). Capital-trabalho-educação: Criatividade, habilidades socioemocionais e (con)formação do sujeito empreendedor de si mesmo. *Psicologia Política*, 22(55), 735–749. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v22n55/v22n55a15.pdf>.

Vigotski, L. S. (2009). Imaginação e criação na infância: Ensaio psicológico: Livro para professores. Ática.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DAS AGENTES E MONITORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINAS (SP)

Doutoranda: Luciana Galdino

Orientadora: Mônica Piccione Gomes Rios

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: GRAPSE – Grupo de Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais

A formação de agentes e monitoras que atuam na Educação Infantil constitui um elemento fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional das educadoras, especialmente quando articulada ao cotidiano das instituições e às experiências dos sujeitos envolvidos. Alinhada à linha de pesquisa Educação e Políticas Públicas, esta investigação insere-se no campo das políticas de formação continuada na Educação Infantil, partindo da compreensão de que o cuidar e o educar são dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico. Entretanto, a trajetória histórica das creches no Brasil consolidou uma divisão do trabalho que subalternizou as atividades de cuidado, afastando essas profissionais do reconhecimento como sujeitos pedagógicos e limitando sua participação em processos formativos mais equitativos. No contexto da rede pública municipal de Campinas (SP), essa discussão ganha relevância diante da institucionalização do Horário de Formação de Agentes e Monitoras (HFAM), formação destinada às profissionais que atuam diretamente com as crianças nas unidades de Educação Infantil. Diante desse cenário, o problema de pesquisa consiste em compreender quais são as potencialidades e fragilidades do HFAM na percepção das profissionais participantes e em que medida esse modelo contribui para a construção de uma identidade profissional qualificada. Assim, o objetivo geral é investigar as potencialidades e fragilidades do processo de formação em serviço de agentes e monitoras da rede municipal de Campinas a partir da política do HFAM. Como objetivos específicos, busca-se mapear a produção acadêmica sobre formação em serviço; identificar concepções de formação; compreender a organização do HFAM; analisar as percepções das participantes; e examinar sua contribuição para a identidade profissional. O referencial teórico fundamenta-se em discussões sobre formação docente, saberes profissionais e educação emancipatória, valorizando a prática, a reflexão crítica e os conhecimentos construídos no cotidiano. Parte-se da hipótese de que, embora a formação em serviço qualifique as práticas, o processo é atravessado por fragilidades estruturais, organizacionais e políticas que limitam seu potencial transformador. A metodologia possui abordagem predominantemente qualitativa, envolvendo análise documental de projetos pedagógicos e resoluções, além de aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Os loci da pesquisa serão cinco escolas de Educação Infantil pertencentes aos diferentes Núcleos de Ação Educativa Descentralizada (NAEDs) do município, com a participação de agentes, monitoras, orientadoras pedagógicas e coordenadoras do núcleo de formação. Como contribuição e diferencial para o campo da Educação, espera-se que os resultados fortaleçam as políticas públicas de formação continuada e subsidiem práticas formativas mais contextualizadas, equitativas e articuladas às especificidades da Educação Infantil.

Palavras-chave: Políticas públicas em educação. Formação continuada. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (1. ed.). Paz e Terra.

Gandin, L. A., & Lima, I. A. G. de. (2016). A perspectiva de Michael Apple para os estudos das políticas educacionais. *Educação e Pesquisa*, 42(3), 651–664. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201609143447>

Tardif, M. (2017). *Saberes docentes e formação profissional* (17. ed.). Vozes.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

AFETOS, LINGUAGENS E A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE QUE FAZ A ESCOLA INCLUSIVA

Doutoranda: Lucimara Mesquita dos Santos Martini

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica

As tensões epistemológicas e metodológicas que permeiam os anos finais da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental, sobretudo no âmbito da educação inclusiva, têm provocado incompreensões sobre as práticas docentes e afastamentos entre a linguagem escrita e outras atividades simbólicas, como as brincadeiras de faz de conta, os desenhos e a fala, tão significativos para as crianças, mesmo após os seis anos de idade. Tais atividades constituem o conhecimento de mundo e a cultura da comunidade em que se vive, importante função para o desenvolvimento de processos mais complexos de representação no futuro, como a escrita. Assim, a questão norteadora da pesquisa configura-se em como o conceito vigotskiniano de perejivânie pode ser explorado, considerando as relações afeto-cognição e os processos de mediação social, para a construção de uma prática docente que reflita uma escola inclusiva. A hipótese é que as atividades que exploram as diferentes linguagens podem constituir uma fonte de afetação, que possa potencializar ações que se constituam em pontes entre Educação Infantil e Ensino Fundamental e a inclusão. O referencial teórico é Vigotski e sua teoria histórico-cultural. O objetivo principal é analisar a dinâmica interativa entre professoras e crianças de uma turma de Educação Infantil, em processo de transição para o primeiro ano do Ensino Fundamental, focalizando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança que se encontra no Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza colaborativa e interventiva. O lócus será uma Escola de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental, ambas municipais, localizadas na cidade de Mococa, interior de São Paulo. A colaboração envolverá uma professora do último ano da Educação Infantil e uma do primeiro ano do Ensino Fundamental e seus alunos. A primeira etapa consiste na proposta de observação e intervenção, na escola de Educação Infantil, executada pela pesquisadora, de acordo com os contextos investigativos da rotina, a fim de documentar e analisar como as propostas que articulam e exploram atividades simbólicas e as diferentes linguagens podem oportunizar aprendizagens para todos, principalmente para a criança investigada. O registro dessas experiências será feito por videogravação, diário de campo e fotos, que irão compor as narrativas da pesquisadora, das professoras participantes e das observações regulares da classe. A segunda etapa será no ano seguinte, acompanhando a inserção da criança pesquisada no início do Ensino Fundamental. Também serão analisadas as produções desta criança sobre as experiências e propostas pedagógicas desenvolvidas na turma em que ela participa. Espera-se consolidar uma ação docente mais consciente e intencional no aprimoramento das práticas pedagógicas que articulam e efetivam uma educação inclusiva, bem como contribuir para a elaboração conceitual a respeito do termo perejivânie. Os resultados possibilitarão reflexões e encaminhamentos na construção de ações de aproximação entre esses dois segmentos da Educação no campo do desenvolvimento da linguagem, subsidiando a elaboração de políticas para a infância, bem como reflexões e possibilidades da prática docente que consideram a afetividade e a inclusão escolar.

Palavras-chave: Linguagens. Prática Pedagógica. Inclusão.

REFERÊNCIAS

Penafiel, K. J. Q.; Gomes, M. F. C. (2024). Brilha, brilha, estrelinha: as apropriações e significações de Lúcia para os letramentos. *Revista Educação em Questão*, [S. l.], 62(74), 2024. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2024v62n74ID37327>.

Vigotski, L. S. (2021). *História do desenvolvimento das funções mentais superiores*. WFM Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (1995). *La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. Obras escogidas (Tomo III)*. Visor Distribuciones.

FINANCIAMENTO

Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

OS AFETOS E SEUS IMPACTOS: UM OLHAR PARA A LITERATURA E AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mestranda: Maiara Gabriele da Silva

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica

O processo de ensino e de aprendizagem com base em uma perspectiva de desenvolvimento integral, fundamenta-se na articulação dos aspectos cognitivos, motores e afetivos que compõem cada pessoa. Reconhecendo que o papel da escola é oportunizar o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, a dimensão cognitiva ganha centralidade. No entanto, com base em autores como Henri Wallon e Lev Vigotski, que defendem a indissociabilidade entre cognição e emoção, assume-se que a dimensão afetiva está imbricada no desenvolvimento dos processos cognitivos e reconhecer tal indissociabilidade traz condições para processos de aprendizagem e de interações sociais de melhor qualidade. Nessa perspectiva, a presente pesquisa, em andamento, parte da seguinte questão problema: de que forma os afetos, emoções e sentimentos têm sido discutidos no contexto escolar, focalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental? Assim, o objetivo principal é construir um cenário, a partir de artigos científicos, sobre a discussão da dimensão afetiva na escola, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando discutir caminhos para a promoção de aprendizagens necessárias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Essa escolha permite reunir e analisar produções acadêmicas que discutem a dimensão afetiva na educação, possibilitando identificar tendências e lacunas na literatura, a partir de um levantamento realizado na plataforma do Portal de Periódicos da Capes. A escolha dessa base de dados justifica-se por sua abrangência e credibilidade no cenário acadêmico brasileiro, considerando sua relevância e qualidade para a produção e disseminação do conhecimento científico. O acesso foi realizado por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com os seguintes descritores combinados: Ensino Fundamental, anos iniciais e 1º ano do Ensino Fundamental e afet*, para capturar termos correlatos como afeto(s), afetividade, afetivo/a e ainda combinando os termos sentimentos e emoções. Os filtros para a seleção dos artigos foram: revisado por pares; de acesso aberto e o recorte temporal de 2010 a 2026, considerando a atualidade dos trabalhos, considerando também um intervalo de tempo significativo. Foram capturados, na busca inicial, 140 artigos. A primeira etapa envolveu a leitura dos títulos, resumo e palavras chave, definindo como critério de inclusão ter ao menos um dos descritores mencionados. Desse processo selecionou-se, até o momento, 66 artigos. A hipótese defendida é que problematizar a dimensão afetiva nas práticas escolares pode contribuir para a construção de ambientes mais acolhedores e profícuos para a produção de conhecimento, fortalecendo as aprendizagens e investindo em experiências que promovam o bem-estar. Destaca-se a preocupação especial com o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, pois é um marco na trajetória escolar das crianças, promove alterações no papel que elas ocupam no contexto social e estudos indicam que uma transição exitosa contribui para uma vida de estudante também exitosa. Os resultados esperados incluem a ampliação da discussão sobre afetividade no campo educacional, enfatizando a importância dos espaços de diálogo e de escuta em relação a dúvidas, incompreensões, expectativas, necessidades, contribuindo para as percepções de como as experiências escolares vividas afetam as crianças em seus processos de desenvolvimento.

Palavras-chave: Afetividade na escola. Mediação Pedagógica. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

Rocha, M. S. P. M. L. da & Tassoni, E. C. M. (2025). Eu só não gosto de estudar: desafios na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. In: Pinheiro, V. P. G. et al. (Ed.). *Psicologia da Educação e Processos Educacionais: contribuições de diferentes perspectivas teóricas*. 1. ed. EACH/USP, pp. 76-101.

Sawaia, B. B. (2018). Afeto & Comum: categorias centrais em diferentes contextos. In: Sawaia, B. B.; Albuquerque, R. & Busarello, F. R. (Ed.). *Afeto & Comum: reflexões sobre a práxis psicossocial*. Alexa. pp. 29-36.

Tassoni, E. C. M.; Teixeira, A. C. E. & Buzioli, A. M. (2021). As relações em sala de aula: as aprendizagens, as escolhas e os afetos. In: Marafon, G.; Tortella, J. C. B. & Rocha, M. S. P. M. L. (Ed.). *Escola e desenvolvimento humano: as contribuições da Psicologia da Educação*. Pedro & João. pp. 241-262.

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NARRADA POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Doutoranda: Nadia Camargo

Orientador: Artur José Renda Vitorino

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: GEProD – Escola, Profissionalização Docente e seus fundamentos

O presente projeto visa analisar o trabalho pedagógico desenvolvido por professores dos anos finais do Ensino Fundamental, de uma escola municipal, rural e de tempo integral, localizado na Região Metropolitana de Campinas. Constituem objeto de investigação, as disciplinas eletivas, componentes da parte diversificada do currículo da escola analisada. Essas disciplinas são desenvolvidas em uma perspectiva colaborativa por pares de professores, oferecidas no formato de projetos com temas diversos que sejam de interesse dos estudantes, favorecendo práticas interdisciplinares. A pesquisa tem como objetivo compreender de que modo as disciplinas eletivas mobilizam práticas colaborativas e interdisciplinares entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Delineia-se o seguinte problema de pesquisa: Em que medida as disciplinas eletivas tensionam práticas docentes individualizadas ao demandarem formas colaborativas de organização e compartilhamento da ação pedagógica? De caráter qualitativo, a pesquisa utiliza entrevistas narrativas como procedimento de produção de dados, compreendendo a narrativa como espaço de elaboração e produção de sentidos sobre a experiência docente. A narrativa favorece evidências sobre a experiência percebida e, assim como um relato de si mesmo reflexivo, que capta detalhadamente os significados dos assuntos humanos, com base nos fenômenos próprios do mundo exterior e interior. Tais percepções serão analisadas a partir de uma perspectiva holística e interpretativa, em diálogo com referenciais teóricos relacionados às temáticas emergentes das narrativas. Destaque para os trabalhos de Maurice Tardiff, Jaime Cordeiro, Paulo Freire e Andy Hargreaves sobre a prática docente; e Olga Pombo e Ivany Fazenda sobre interdisciplinaridade. O modo de se fazer a análise a partir do narrado baseia-se nos pressupostos de Bolívar, Domingo e Fernández. Trabalha-se com a hipótese de que as disciplinas eletivas, da forma como acontecem na escola investigada, contribuam para um ensino interdisciplinar, evitando a fragmentação do ensino. Além disso, essas experiências podem constituir-se como espaços de afirmação da autonomia profissional e de constituição da subjetividade docente, diante da crescente massificação à qual o ensino vem sendo submetido. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as discussões acerca das práticas interdisciplinares e colaborativas na educação básica, bem como para a compreensão das disciplinas eletivas como espaços de constituição da autonomia e da subjetividade docente, reconhecendo os professores como profissionais, produtores de conhecimento, em contraposição à mera reprodução massificada de sequências didáticas pré-formatadas.

Palavras-chave: Prática docente. Interdisciplinaridade. Ensino de tempo integral.

REFERÊNCIAS

Bolívar, A., Domingo, J., & Fernández, M. (2001). La investigación biográfico-narrativa en educación: Enfoque y metodología. La Muralla.

Cordeiro, J. (2011). A relação pedagógica. In Universidade Estadual Paulista (Org.), Caderno de formação: Formação de professores didática geral (Vol. 9, pp. 66–79). Cultura Acadêmica.

Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Liinc em revista, 1(1). Doi: 10.18617/liinc.v1i1.186

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ALFABETIZAÇÃO NO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: CONTINUIDADES OU RUPTURAS NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL?

Doutoranda: Queila Ferreira da Silva Campêlo

Orientadora: Elvira Cristina Martins Tassoni

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa: Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica

As políticas de alfabetização no Brasil têm sido marcadas por disputas que vão muito além da escolha de métodos. Concepções de linguagem, de criança e de ensino entram em jogo cada vez que um novo programa é lançado e essa instabilidade cobra um preço alto das crianças e dos professores. O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído em 2023, nasce nesse terreno e se propõe a superar a polarização histórica entre a perspectiva discursiva e o método fônico, que marcou profundamente iniciativas anteriores. Mas, em que medida essa promessa se sustenta nos documentos e nas práticas formativas que o Programa efetivamente implanta? É dessa pergunta que parte essa pesquisa, cujo problemática envolve o CNCA e a transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no que diz respeito às concepções de alfabetização e às diretrizes formativas para professores. A hipótese é que as rupturas na transição entre essas duas etapas podem ser agravadas por uma decisão da própria política que sustenta o Programa. Enquanto a formação continuada de professores da Educação Infantil fica a cargo de universidades federais, a dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem sido conduzida por organizações privadas. Essa diferença na natureza das instituições responsáveis por gerir a formação pode ampliar a cisão entre as duas etapas. O objetivo da pesquisa, portanto, é analisar crítica e comparativamente o CNCA, examinando as concepções de alfabetização e de linguagem que fundamentam seus documentos, os direcionamentos formativos para professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental — cotejando a formação conduzida por universidades federais e a conduzida pelo setor privado — e as continuidades, rupturas e silenciamentos sobre a transição entre as etapas, a partir de uma perspectiva comparada entre São Paulo e Mato Grosso. O referencial teórico apoia-se na concepção discursiva de alfabetização, no conceito de alfalettrar, que articula a apropriação do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e escrita e nos estudos sobre os precursores da linguagem escrita na infância. A dimensão das parcerias público-privadas na formação docente também integra o quadro teórico. A metodologia combina análise documental e grupos focais. Os documentos incluem decretos, portarias, programas estaduais e materiais de formação do MEC e das Secretarias de São Paulo e Mato Grosso. Os grupos focais reunirão professores e gestores das redes aderentes ao CNCA, e o material será analisado por meio de unidades de análise construídas a partir do material produzido, articulando os sentidos produzidos pelos participantes com os enunciados dos documentos oficiais. A abordagem é qualitativa e exploratório-descritiva. Os resultados esperados vão além do mapeamento descritivo da política, buscando identificar tensões e silenciamentos nas propostas formativas, discutir o papel crescente do setor privado na condução da formação docente e oferecer elementos concretos para pensar políticas de alfabetização mais articuladas entre as etapas. O diferencial está justamente na combinação entre análise documental comparada, escuta de professores e gestores e foco na transição, dimensão ainda pouco explorada na literatura sobre o CNCA.

Palavras-chave: Alfabetização. Políticas Públicas. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

Pieri, R. G. de, & Santos, A. A. dos. (2022). Avaliação econômica do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Soares, M. (2022). Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever (1. ed.). Contexto.

Tassoni, E. C. M., Melo, R. A., Osti, A., Salva, S., Miorando, T. M., & Berni, C. P. (2025). As políticas e práticas de alfabetização, leitura e escrita. *Educação*, 50(1), e79/1-9. <https://doi.org/10.5902/1984644492195>

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM PERSPECTIVA: DISCURSOS E SENTIDOS PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Mestranda: Tatiely Figueredo Freitas

Orientador: Samuel Mendonça

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: PhiloEduS – Philosophia, Educação e Sustentabilidade

No contexto da educação básica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular configura-se como um dos principais documentos orientadores da organização curricular e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Inserida na linha de pesquisa que articula políticas educacionais, currículo e sustentabilidade, esta investigação problematiza os sentidos atribuídos aos conceitos de autonomia e protagonismo no Ensino Médio, considerando que tais termos aparecem de forma recorrente na BNCC sem uma delimitação conceitual explícita e sistematizada. Essa ausência pode favorecer múltiplas interpretações e distintas formas de apropriação no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à educação ambiental, à formação ética dos estudantes e à construção de valores relacionados à convivência social e à responsabilidade coletiva. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais estratégias discursivas sustentam a interpretação dos conceitos de autonomia e protagonismo na BNCC e de que maneira esses sentidos se relacionam com perspectivas de sustentabilidade e responsabilidade coletiva? O objetivo geral consiste em analisar as concepções de autonomia e protagonismo presentes na Base, com foco no Ensino Médio, investigando se tais noções contribuem para uma formação alinhada aos princípios éticos, sociais e socioambientais da sustentabilidade. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os sentidos produzidos pelo documento em torno desses conceitos, compreender como professores do Ensino Médio interpretam tais termos em suas práticas pedagógicas e discutir as aproximações, os limites e as tensões entre a BNCC e perspectivas críticas de educação ambiental. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Eni Orlandi, a partir da análise do discurso de linha francesa, compreendendo o discurso como atravessado por condições históricas, sociais e ideológicas de produção. Também dialoga com as reflexões de Fritjof Capra acerca da sustentabilidade, da interdependência, da complexidade e da responsabilidade coletiva na formação humana. Além disso, considera a relevância de uma compreensão sistêmica dos processos educativos para a construção de sociedades mais sustentáveis. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, composta pela análise documental da BNCC e pela realização de entrevistas semiestruturadas com professores do Ensino Médio de três escolas localizadas em Campinas. A hipótese que orienta o estudo é a de que a ausência de definições conceituais para autonomia e protagonismo produz lacunas semânticas que possibilitam interpretações alinhadas a diferentes projetos de formação, inclusive perspectivas vinculadas às demandas contemporâneas do mundo do trabalho em detrimento de uma formação voltada à coletividade, à participação democrática e à sustentabilidade. Como contribuição para o campo da Educação, a pesquisa pretende ampliar o debate sobre currículo, políticas educacionais e sustentabilidade, evidenciando os efeitos discursivos presentes na BNCC, seus impactos na prática docente e suas implicações para a formação integral dos jovens na educação básica brasileira. Ao investigar essas questões o estudo procura oferecer subsídios para pesquisadores, professores e gestores educacionais contribuindo para reflexões sobre os sentidos da formação escolar e sobre possibilidades de fortalecimento de práticas comprometidas com a sustentabilidade coletiva.

Palavras-chave: Análise do discurso. BNCC. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF.

Capra, F.; Stone, M. K.; Barlow, Z. (2006). Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável (C. Fisher, Trad.). São Paulo, SP: Cultrix.

Orlandi E. (2005). Análise de discurso: princípios & procedimentos (13. ed.). Campinas, SP: Pontes.

FINANCIAMENTO

Este estudo foi conduzido por meio de financiamento próprio.

ENTRE A AGENDA GLOBAL E A ESCOLA: RECONTEXTUALIZAÇÕES DA GEOÉTICA NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Doutoranda: Vanessa Pissolito

Orientador: Samuel Mendonça

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: PhiloEduS – Philosophia, Educação e Sustentabilidade

Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação e investiga a recontextualização da Geoética na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), partindo do entendimento de que princípios éticos relacionados à responsabilidade socioambiental não são incorporados de forma linear pelas políticas educacionais nem reproduzidos diretamente no cotidiano escolar. Embora a EDS seja amplamente difundida como estratégia global para a promoção da sustentabilidade, sua implementação frequentemente assume caráter normativo e prescritivo, produzindo distanciamentos entre os discursos institucionais e as realidades vivenciadas nas escolas. A Geoética constitui um referencial capaz de fortalecer a dimensão ética da educação ao enfatizar responsabilidade, justiça, cuidado e compromisso com a sustentabilidade da vida. A problemática da pesquisa consiste em compreender como os princípios da Geoética presentes nas orientações da EDS são recontextualizados no percurso entre políticas educacionais e cotidiano escolar e quais sentidos assumem nesse processo. O objetivo geral é investigar como as diretrizes da Geoética, presentes na EDS, são recontextualizadas ao longo desse percurso, identificando as transformações de sentido produzidas. Como objetivos específicos, busca-se: conceituar a Geoética como fundamento relevante para o aprimoramento teórico-prático da EDS; examinar como princípios geoéticos são formulados em agendas e políticas educacionais nacionais e internacionais; e investigar de que modo esses princípios são traduzidos nos contextos curriculares e institucionais das escolas públicas, a partir da percepção de diferentes agentes educacionais. O referencial teórico articula os estudos da Geoética, da EDS, da Educação Ambiental crítica e da teoria da recontextualização pedagógica, permitindo analisar os deslocamentos, adaptações e ressignificações produzidos quando princípios éticos transitam entre diferentes contextos educacionais. A pesquisa adota metodologia qualitativa, desenvolvida por meio de análise documental, levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória de campo. Serão utilizados questionários abertos e entrevistas semiestruturadas com educandos(as), educadores(as), gestores escolares e representantes das Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente. O lócus empírico compreende três escolas públicas localizadas em distintas áreas de influência de polos industriais do município de Paulínia (SP). Parte-se da hipótese de que os princípios ético-ambientais da EDS, ao atravessarem diferentes instâncias de formulação e implementação, são submetidos a processos de recontextualização que produzem pluralizações interpretativas, reconfigurações semânticas e deslocamentos de sentido, podendo resultar tanto em ressignificações formativas quanto em processos de normatização pedagógica ou enfraquecimento do ethos geoético. Espera-se que os resultados contribuam para o aprofundamento teórico da EDS, para a compreensão crítica das relações entre políticas públicas e prática escolar e para o fortalecimento da dimensão ética das propostas educacionais voltadas à sustentabilidade. A originalidade da investigação reside na análise empírica da recontextualização da Geoética ao longo do percurso entre políticas educacionais e cotidiano escolar, temática ainda pouco explorada no campo da Educação.

Palavras-chave: Geoética. Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

Bernstein, B. (2000). *Pedagogy, symbolic control and identity: Theory, research, critique* (Rev. ed.). Rowman & Littlefield.

Peppoloni, S., & Di Capua, G. (2021). Geoethics: Status and future perspectives. *Annals of Geophysics*, 64(3), 1–15.

UNESCO. (2020). *Education for sustainable development: A roadmap*. UNESCO Publishing.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA TRANSFORMADORA: APROXIMAÇÕES ENTRE JOHN WESLEY E PAULO FREIRE PARA UMA ECOPEDAGOGIA CRÍTICA DA NOVA CRIAÇÃO

Doutoranda: Vinicius Magno Borges Nunes Couto

Orientador: Samuel Mendonça

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação

Grupo de Pesquisa: PhiloEduS – Philosophia, Educação e Sustentabilidade

A presente pesquisa propõe um diálogo entre a perspectiva educacional de adultos de John Wesley, um clérigo anglicano do século XVIII, e a do educador brasileiro Paulo Freire, visando uma comparação praxiológica que resulte em horizontes propositivos para uma educação ecopedagógica transformadora. Nosso problema de pesquisa questiona: é possível uma dialogia entre as andragogias wesleyana e freireana que contribua para causas ambientais? A hipótese que norteia este projeto de pesquisa é que sim, dado que Wesley produziu reflexões ambientais, ainda que incipientes, a partir da noção teológica de nova criação e defendia a ideia de alfabetização de adultos com o telos de inseri-los na sociedade de maneira crítica e transformacional, algo que no século XX encontramos na filosofia de Paulo Freire com caminhos e metodologias atualizados, especialmente à luz do materialismo histórico dialético. O objetivo geral desta pesquisa é proporcionar um diálogo teórico a partir da história da educação entre as premissas das andragogias de John Wesley e Paulo Freire. Nossos objetivos específicos são: (i) apresentar o modelo educacional de Wesley na Inglaterra setecentista a partir de seus trabalhos de alfabetização de adultos, de seu sermônário e da educação informal das sociedades metodistas; (ii) discutir as principais influências filosófico educacionais de Wesley no campo filosófico e teológico, tais como Comenius, Locke e Rousseau; (iii) explorar a educação transformadora em Paulo Freire, discutindo os principais axiomas de sua proposta andragógica, tais como a educação bancária, a criticidade, a dialogicidade, a autonomia e a práxis; e (iv) traçar horizontes ecopedagógicos da educação transformadora a partir do diálogo analítico entre Wesley e Freire, pensando a escola teológica e o docente como meios de transformação. Essa pesquisa é relevante uma vez que, documentalmente, podemos levantar dados curriculares oriundos de seminários e faculdades de teologia de tradição wesleyana onde a educação tem caminhado para um *modus operandi* fundamentalista, sem diálogo e criticidade do status quo ambiental. A relevância também segue na direção de não encontrarmos tanta literatura especializada na temática da educação teológica e tampouco pesquisas em programas de *Strictu Sensu*. A fundamentação teórica desta pesquisa se concentra nas fontes primárias de John Wesley e de Paulo Freire, analisadas a partir do método contextualista histórico de Quentin Skinner. O resultado esperado é que a promoção do diálogo andragógico entre o campo teológico, representado aqui na grande tradição wesleyana, e freireano seja ampliado e que possa contribuir para a formação de novos professores e alunos com a mentalidade transformadora.

Palavras-chave: Ecopedagogia. John Wesley. Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (2022). Educação como prática de liberdade (54. ed.). Paz e Terra.

Skinner, Q. (2007). Motivos, intenciones e interpretación. In E. Bocado Crespo (Ed.), El giro contextual: Cinco ensayos de Quentin Skinner, y seis comentarios (pp. 109–126). Tecnos.

Wesley, J. (1985). Sermon 64: The new creation. In A. C. Outler (Ed.), The works of John Wesley (Vol. 2, Sermons II [34–70], Bicentennial ed., pp. 500–510). Abingdon Press.

FINANCIAMENTO

Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

